

## APRESENTAÇÃO

A *Web Revista Página de Debate: linguística e linguagem*, na edição no. 27 apresenta uma diversidade de temáticas e áreas diversificadas. Se de um lado pode parecer que haja ausência de algo que se aproxima, do outro, a questão exatamente ter textos que de diversidades teóricas, fato que possibilita um tipo de leitura adversa.

Nesse sentido, nada melhor do que deixar os autores nos apresente algo de suas reflexões:

Gladis Adriane Vitorino Vargas **Bueno** aborda alguns dos sentidos dos *emotions* que n contemporaneidade, com o advento das ferramenta digitais se constituem como forma de comunicação e interação social:

A gramática serve apenas para prescrever o que é a norma culta e a filologia investiga a origem das palavras no desenvolvimento histórico das línguas; as pessoas, todavia, se comunicam no mais das vezes sem prestar atenção em tais conhecimentos. Daí que a função primordial da linguagem é a comunicação e o uso da norma culta nem sempre é adequado para a diversidade de situações sociais que vivemos. Por exemplo: se estamos em um ambiente descontraído, simplesmente conversando com os amigos, provavelmente soaria mal um linguajar formal, técnico, porquanto pareceria uma tentativa de ostentação ou algo semelhante. Apresentaremos o mundo visual dos emojis e explicaremos porque se tornaram os “queridinhos” da comunicação virtual e tão perfeitos para campanhas de marketing.

Katherine Cristine Costa **Camargo** e Marlon Leal **Rodrigues** apresenta de forma sintética uma área que se pode considerar nova dentro dos Estudos Linguística, estamos falando da Linguística Forense:

Com base em pressupostos científicos da linguística e da área jurídica, o presente artigo visa salientar a importância da confluência de ambas para resolução de crimes. Linguística Forense em uma análise investigativa pode proporcionar estudos e provas benéficas para a sociedade brasileira carente de informações confiáveis. Em âmbitos sociais como simples manuscritos, mensagens, cartas, fotos, áudios, tonicidade da voz, palavras flutuantes, textos jurídicos, escritos de redes sociais, bem como em outros meios, a língua pode revelar traços de perfilamento que na área jurídica servem como provas periciais, ainda muito pouco conhecida no Brasil, essa área vem sendo estudada, pesquisada e salientada como de suma importância para a eficácia de profissionais tanto na área jurídica como na área de Letras. O

artigo aborda com pesquisa bibliográfica pontos importantes dessa área, bem como a aplicabilidade em diversos âmbitos inimagináveis do cotidiano.

Wélida **Alves**, a partir dos discursos publicitários de refrigerante, apresenta uma possibilidade de análise da propaganda da Coca-Cola:

Este artigo objetiva compreender o funcionamento do discurso publicitário. Assim, busca respaldo na Análise do Discurso que estabelece relações entre discurso, poder e ideologia. Como material de análise linguística optamos por analisar um comercial da marca de refrigerante Coca-Cola, veiculados pela televisão. Desse modo, são abordados os conceitos de formação discursiva e formação ideológica (Fiorin, 2005). Foram levados em conta, além de aspectos da linguagem verbal, outros provenientes da linguagem não verbal. Quanto aos recursos presentes na linguagem verbal, busca-se observar e descrever algumas estratégias linguístico-discursivas utilizadas pela esfera publicitária, capazes de persuadir e/ou convencer os telespectadores. A linguagem pode, ao mesmo tempo, gozar de certa autonomia em relação às formações sociais e sofrer as determinações da ideologia.

Adriana Diunísio Trindade **Rodrigues** e Rosimar Regina Rodrigues de **Oliveira** a partir da Semântica do Acontecimento nos apresenta uma análise a respeito de uma crônica da Revista Veja:

É na crítica apresentada pelo jornalista, conselheiro editorial da Editora Abril, e colunista das revistas Veja e Exame, José Roberto Guzzo, que será observado o sentido da palavra “cultura”. O texto intitulado “Supremo Tribunal Cultural”, publicado na revista Veja, em 25 de fevereiro de 2015, será analisado pelo viés da Semântica do Acontecimento como enunciação, como a Reescrituração, Articulação e Domínio Semântico de Determinação (DSD).

Flávio Nascimento da **Silva** e Marlon Leal **Rodrigues** faz uma ligeira discussão a arbitrariedade do signo e sua motivação:

Este artigo objetiva abordar algumas teorias sobre a arbitrariedade ou a motivação do signo linguístico. Desde os filósofos gregos até os contemporâneos, são discutidos aspectos que envolvem as relações entre as palavras e os objetos que designam, entre o significante e o significado. O trabalho abordará estas perspectivas apontadas por meio da obra *Curso de Linguística Geral* (2000), de Saussure e *A estilística*, de Monteiro (1991).

Pedro Paulo de Souza **Fattori** e Marlon Leal **Rodrigues** fazem uma abordagem da queda do /s/ em desinência verbal da Língua Portuguesa:

Este trabalho tem por objetivo comprovar a ocorrência linguística da queda do “s” da desinência verbal de número e pessoas, utilizando para tais estudos primeiramente conceitos teóricos adquiridos através de gramáticas históricas sobre a linguagem e a língua, a história da península ibérica, desenvolvendo assim nossa língua portuguesa, noções de fonética e fonologia, e os fenômenos de metaplasmos.

Marly Sustódio da **Silva** apresenta uma análise do discurso do que se possa conceituar com professor atuante em sala de aula:

O presente artigo tem como objetivo analisar aspectos do discurso do professor em escola pública. Para tanto, foi aplicado um questionário aos professores de forma que esses pudessem emitir conceitos pessoais relativos à profissão. A partir das regularidades discursivas observadas na materialidade linguística que apontam para esses conceitos, chegamos às representações sobre tais. Apoiando-se em pressupostos teóricos do linguista russo Bakhtin (1986), segundo os quais a linguagem é instância ideológica por excelência, presentes na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, procuramos analisar o discurso do profissional como efeito de sentido.

Aline Cléia de **Matos**, Ariane Calazans **Mori**, Pollyana de **Oliveira**, Priscila Batista Mendes de **Oliveira**, Saiaca Naise Silva dos **Santos** e Marlon Leal Rodrigues apresenta entrevista com professores da rede pública de ensino fundamental e básica, dão a palavra a professores que muitas vezes são falados em suas práticas de ensino:

O presente trabalho foi desenvolvido pelas acadêmicas do 3º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. A proposta tem por finalidade a retomada das memórias didático-pedagógica dos profissionais da educação. A profissão professor é cercada de desafios a serem superados, embora haja inúmeras funções do profissional. É uma profissão rodeada de desvalorização e precariedade. Além da agressão física e verbal, que vem marcando o fim da segunda década do século XXI, cada vez mais o professor exerce função além do conteúdo, a educação de valores que deveria ser função das famílias dos educandos. Diante de fatos, observados e anunciados constantemente, foi

Web revista Página de debates

Questões de  
LINGUAGEM

Edição 26 – Março de 2020  
Artigo recebido até 25/01/2020  
Artigo aprovado até 27/02/2020

elaborada uma entrevista com o objetivo a Memória Didático-Pedagógica de profissionais da educação.

Esperamos que todos tenham uma ótima leitura que gere muitas reflexões>

Desta Terra de Três Lagoas, Março de 2020

Prof. Me. Ovídio da Conceição Batista Júnior  
Prof. Me. Celso Abrão dos Reis  
Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues

Núcleo de Estudos em Análise do Discurso